

João Nogueira - Baile No Elite

Tom: G
Intro: C Gb C A7
Dm G7 C

Fui a um baile no elite, atendendo a um convite
Do Manoel garçom (meu Deus do céu, que baile bom!)
Que coisa bacana, já do campo de santana
Ouvir o velho e bom som: trombone, sax e pistom
O traje era esporte que o calor estava forte
Mas eu fui de jaquetão, para causar boa impressão
Naquele tempo era o requinte o linho s-120
E eu não gostava de blusão, é uma questão de opinião!

Passei pela portaria, subi a velha escadaria
E penetrei no salão
Quando dei de cara com a orquestra tabajara
E o popular jamelão, cantando só samba-canção
Norato e norega, macaxeira e zé bodega
Nas palhetas e metais, e tinha muitos outros mais
No clarinete o severino solava um choro tão divino
Desses que já não tem mais, e ele era ainda bem rapaz!

Refeito dessa surpresa, me aboletei na mesa
Que eu tinha já reservado (até paguei adiantado)
Manoel, que é dos nossos, trouxe um pires de tremoços
Uma cerveja e um traçado, pra eu não pegar um resfriado
Tomei minha brahma, levantei, tirei a dama
E iniciei meu bailado (no puladinho e no cruzado)
Até trajano e mário jorge que são caras que não fogem
Foram embora humilhados (eu tava mesmo endiabrado!)

Quando o astro-rei já raiava e a tabajara caprichava
Seus acordes finais, para tristeza dos casais
Toquei a pequena, feito artista de cinema
Em cenas sentimentais (à luz de um abajur lilás)
Num quarto sem ferro, perto do pronto-socorro
Uma sirene me acordou (em estado desesperador)
Me levantei, lavei o rosto, quase morro de desgosto
Pois foi um sonho e se acabou

Falando: seu nelson motta deu a nota que hoje o som é rock in roll
Atabajara é muito cara, e o velho tempo já passou

Acordes

